

Renda Fixa

Destaque: Tensão externa e dados da atividade local aliviam juros

A Semana: O mercado seguiu reagindo às oscilações do front externo. Com a deterioração das expectativas de recuperação econômica, houve um movimento de queda das taxas de juros futuros (vértices mais longos da curva). Os dados locais também deram sua contribuição, como o indicador de produção industrial de maio. Segundo o IBGE, não houve variação em comparação ao mês de abril, contrariando o consenso de alta. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 14,8%. Entre os dados de inflação, destaque para o IGP-M de junho, que registrou variação de 0,85%, abaixo do 1,19% de maio, porém acima das projeções. Por fim, também foi conhecido o Relatório Trimestral de Inflação. Dos números trazidos pelo documento, chamou atenção a elevação da projeção do PIB de 2010, que subiu de 5,8% para 7,3%. As estimativas para o IPCA subiram de 5,2% para 5,4%. O documento mostrou certa preocupação com as pressões de demanda, mas ressaltou a possibilidade de deterioração da crise européia. Na semana, o DI jan/11 subiu de 11,30% para 11,31% aa. Já o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 11,94%, ante 12,07% aa da semana passada.

Expectativas: Mercado continua apostando na redução dos prêmios longos. Com a divulgação de diversos dados de atividade e inflação, o mercado retomou o processo de redução de inclinação da curva de juros apoiado ainda pelo quadro externo se deteriorando mais. As projeções de crescimento aumentando fortemente e um cenário de inflação alta, levam os agentes a continuar precificando altas mais robustas no curto prazo e, desaceleração depois do referido ciclo de altas da Selic, o que leva a curva a buscar patamares relativamente baixos historicamente. Acreditamos que essa dinâmica deva continuar ao longo das próximas semanas, acompanhando o quadro externo que aparenta continuar volátil.

Renda Variável

Destaque: Mercado externo segue tenso e bolsas desabam

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Mais uma semana de muita tensão, com notícias de possibilidade de rebaixamento do rating da Espanha após a Moody's colocar a nota do país em revisão e muitos dados ruins das principais economias. Os últimos números reforçaram a percepção de que a recuperação econômica encontrará resistência no curto/médio prazo. Nos EUA, houve queda da confiança do consumidor, recuo da atividade industrial e os dados do mercado de trabalho voltaram a decepcionar. O payroll apontou eliminação de 125 mil postos de trabalho em junho, superior às estimativas dos analistas. Houve recuo dos índices PMI dos gerentes de compra na Europa e na China. A desaceleração da economia chinesa tem sido um dos principais focos de atenção, já que o país vinha sendo apontado como um dos responsáveis pela retomada econômica global. Do lado positivo, a linha de financiamento oferecida pelo Banco Central Europeu teve demanda menor do que a esperada, um sinal de normalidade da liquidez dos bancos do continente. Na semana, o S&P-500 desabou 5%. O Ibovespa acompanhou as oscilações externas e encerrou a 6ª feira aos 61.430 pontos, uma retração de 5,2% no período.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

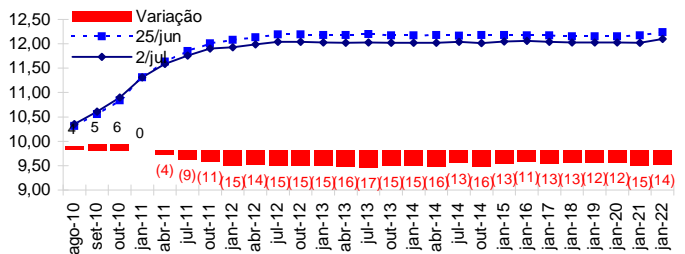


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

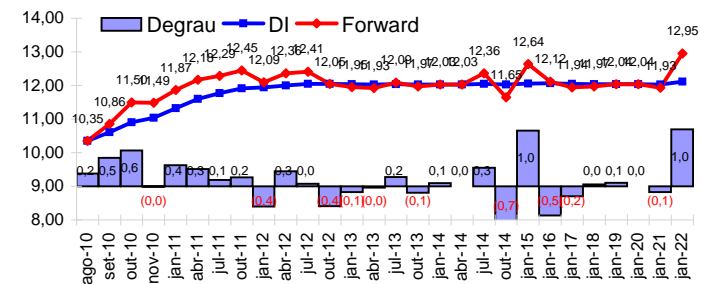
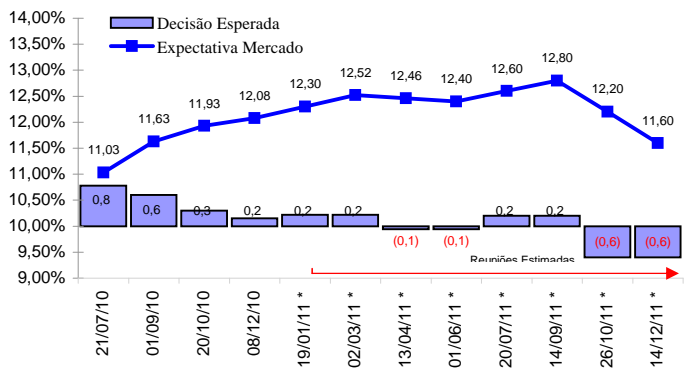


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Mercado cambial resiste à piora externa

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado cambial doméstico "ignorou" o forte nervosismo no front internacional e o dólar encerrou a semana praticamente estável em relação à semana anterior. A taxa comercial do dólar encerrou a sessão de sexta-feira negociada a R\$ 1,778 nas operações de venda, o que representa uma tímida desvalorização de 0,11% em comparação ao fechamento da semana anterior. Se por um lado houve um significativo aumento da aversão ao risco após a divulgação dos últimos dados de atividade econômica dos principais países, por outro alguns outros fatores atuaram na direção contrária. Entre eles, a valorização recente do yuan, a disputa para a formação da taxa de fechamento do mês de junho e as perspectivas de fluxo positivo de recursos para o mercado local através de captações das empresas. Dos dados conhecidos nos últimos dias, a balança comercial do mês de junho registrou superávit de US\$ 2,3 bilhões, mas o fluxo cambial era negativo em US\$ 4,6 bilhões até o último dia 25.

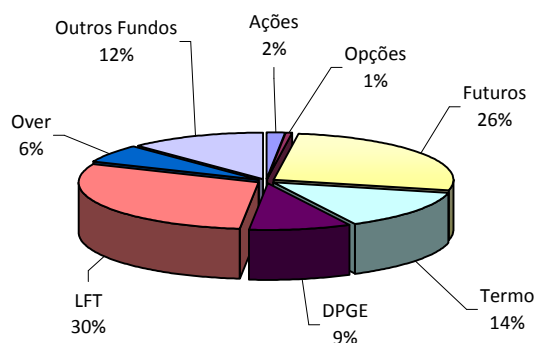
Expectativas: Semana começa devagar com feriado dos EUA na 2ª feira e também acaba devagar com feriado por aqui na 6ª feira. Na próxima 3ª teremos indicador de serviços e na 5ª desemprego semanal nos EUA, que vem chamando atenção dos economistas pela dificuldade de melhorar da casa dos 450 mil pedidos. Semana que aparentemente será tranqüila, segue com preocupações a respeito de uma segunda onda recessiva da economia, com alguns economistas apontando até 50 % de chances para tal acontecimento. É claro que estas perspectivas podem ser dissipadas rapidamente, uma vez que começamos a entrar na época de balanços do segundo trimestre / primeiro semestre. Acredito que mais uma vez os balanços vão surpreender positivamente, principalmente por aqui no Brasil, com nomes voltados ao mercado interno e de exportação de commodities. Lá fora devem vir misturados, mas possivelmente com o guidance para o final do ano, revisto para pior. Concretizando-se isso, nova pressão sobre as bolsas podem acontecer, levando o índice a testar os 57/58 mil pontos, e o S&P a buscar os 970 pontos.

Expectativas: Passada a briga para a formação da ptax de fechamento do mês de junho, as atenções mais uma vez se voltam para o mercado internacional, principalmente para o comportamento do euro em relação ao dólar. Poucos indicadores serão conhecidos nesta semana, mas alguns balanços do segundo trimestre começarão a ser divulgados e dever exercer influência sobre a percepção de risco do mercado. A tendência é de oscilação do dólar entre R\$ 1,75 e R\$ 1,83.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mai/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,75%	4,23%	8,79%	3,48%
CDI	0,75%	4,21%	8,75%	3,47%
Ibovespa	-6,64%	-5,96%	18,51%	-8,08%
Variação Cambial (Ptax)	4,98%	3,78%	-7,92%	4,34%
Risco-País	19,90%	1,73%	-20,07%	22,40%
IGPM	1,19%	4,52%	4,18%	4,79%
IPCA	0,43%	3,47%	5,22%	3,09%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 05-Julho a 09-Julho

	5-jul	6-jul	7-jul	8-jul	9-jul
Brasil	7hs IPC FIPE (junho)		8hs IGP-DI (junho)	7hs IPC-S (1ª prévia)	Feriado (São Paulo)
	8h30 Pesquisa Focus		9hs IPCA (junho)		8hs IGP-M (1ª prévia)
	11hs Balança Comercial		12h30 Fluxo Cambial		
EUA	Feriado	11hs ISM Serviços		9h30 Novos pedidos seguro-desempr.	11hs Estoques no atacado
				16hs Crédito ao consumidor	